

## **Matéria para Escavação Futura**

Matéria para Escavação Futura é uma exposição que olha e interroga a cidade, como um gesto de escavação da matéria de que ela é feita, para revelar os diferentes estratos que nela se justapõem, as configurações menos visíveis dos seus traçados e assim desemaranhar as tensões que a atravessam.

**Matéria:** Partimos da matéria tangível da cidade, do território em que se implanta, das arquitecturas que a configuram, dos ritmos que a compõem, das relações que a tecem e das práticas e gestos quotidianos que a vão moldando.

**Escavar:** A memória «é o medium através do qual chegamos ao vivido, do mesmo modo que a terra é o medium no qual estão soterradas as cidades antigas», escreveu Walter Benjamin. No acto de escavar todo o corpo é investido, não chega um bom plano, é necessário saber como escavar as camadas que não são imediatamente visíveis.

**Futuro:** Se a escavação der a ver no presente vestígios erodidos, revelam-se as tensões subterrâneas que as imagens da cidade nesta época neoliberal invisibilizam. E esta revelação abre hipóteses de futuro que, enraizadas no reconhecimento dessas matérias ocultadas, libertam potências sociais e políticas e abrem imaginários de mudança.

Matéria para Escavação Futura propõe um percurso por 7 obras instalativas que integram fotografia, vídeo e instalação sonora. As obras tiveram como ponto de partida um processo de residências onde experimentámos a caminhada como forma de pesquisa situada, percorrendo a zona oriental de Lisboa, e debatemos três imagens conceptuais, «quinta-fachada», «cidade-imagem» e «limiar», que guiaram esta escavação conjunta.

Carlos Gomes (instalação vídeo)

Fernando Ramalho (instalação sonora)

Luísa Ferreira (fotografia)

Patrícia Portela (instalação vídeo)

Tânia Moreira David/ Fernando Ramalho (instalação vídeo)

Tânia Moreira David (instalação vídeo)

Valter Vinagre (fotografia)